



CENTRO DE REFERÊNCIA DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES
EDIFÍCIO ANEXO III – FACULDADE DE EDUCAÇÃO / UNICAMP

MEMORIAL DO PARTIDO ARQUITETÔNICO

DEFINIÇÃO

O Centro de Referência de Formação de Educadores, a ser construído junto aos edifícios da Faculdade de Educação (FE) da UNICAMP, terá como objetivo treinar, aperfeiçoar e atualizar a formação dos professores da rede estadual de educação. Para tanto deverá receber professores de todo o estado de São Paulo e que atuam nas escolas estaduais.

O LOCAL

O terreno escolhido está localizado junto à Rua Pitágoras, entre os barracões do Instituto de Artes (IA), o Anexo I (edifício de salas de aula da FE) e, mais abaixo, o estacionamento da FE. Apresenta caimento médio de 10%, desde os barracões até o estacionamento e está em grande parte gramado. Conta com algumas árvores já cadastradas e identificadas, que o projeto procurou ao máximo preservar.

O terreno tem aproximadamente 4.000,00 m² e deve abrigar todos os espaços ou cômodos previstos.

O PROGRAMA DE ATIVIDADES

As atividades previstas para o novo edifício serão complementadas por outras, a se realizar nos edifícios próximos, ambos da FE. São eles: o Anexo I (edifício de salas de aula, em uso já há 13 anos), o Anexo II (edifício já concluído, mas ainda não ocupado) e, finalmente, o Anexo IV (a ser projetado e construído pela CPO/UNICAMP, localizado mais no miolo da quadra, em direção à Coordenadoria de Projetos - CPROJ /FEC).





Como é de se notar, o edifício de que trata este Memorial Descritivo fará parte de um conjunto de quatro edifícios que se complementarão no uso e na finalidade. Para tanto, embora sejam concebidos de maneira independente e separados, serão interligados por cobertura metálica leve, em grelha, de maneira a facilitar a comunicação, os fluxos e a mobilidade entre todos.

Para o edifício do Anexo III, o projeto prevê espaços que atendam ao Programa de Atividades pré- definido conjuntamente entre a Direção da Faculdade de Educação e os arquitetos da CPROJ, autores do projeto. São eles: embarque e desembarque dos professores por meio de micro-onibus ou vans; estacionamento para automóveis, motos e bicicletas; entrada principal do edifício com recepção ampla e ambientes de espera; áreas de exposições e eventos; setor administrativo; foyer e auditório para 500 pessoas, podendo ser subdividido e dois para 250 pessoas cada, ambos com depósito de móveis e sala de tradução; acesso independente para o foyer/auditório diretamente pela Rua Pitágoras e outro, voltada para o Anexo I, como saída de emergência; salas variadas para treinamento e, também espaços técnicos de apoio como sanitários, copa, circulação vertical (escada e elevadores), almoxarifados, *shafts* para instalações prediais (água, energia, ar condicionado, telefonia, dados e voz), espaços técnicos para TI e outros.

Durante o desenvolvimento dos estudos de projeto foi agregada ao Programa de Atividades, uma praça elevada, no mesmo nível dos barracões do Instituto de Artes (IA) e, na cobertura do edifício, um espaço técnico para equipamentos e máquinas.

O PARTIDO ARQUITETÔNICO

A implantação e volumetria adotadas prevêm a inserção do edifício no terreno existente, de maneira a acomodá-lo o mais naturalmente possível ao relevo do local e conectá-lo às atividades e construções existentes, respeitando-as e valorizando-as.

Com relação aos barracões do IA, localizados na porção mais alta do terreno, que atualmente dispõe de uma visão única em direção ao quadrante oeste onde se vê, ao longe, à praça central da UNICAMP, o projeto tratou de preservá-la, criando uma praça na mesma cota de altura dos barracões e, acima dela, suspensos por colunas, os demais andares do edifício. Tudo de maneira a preservar a bela visão e ampliar para os vizinhos e para os demais usuários do Campus, mais uma opção de lazer e convivência em ambiente externo. O Campus UNICAMP ganhará, com essa obra, mais uma praça, mas com conceito inovador, ou seja, estará inserida em um edifício verticalizado. A praça corresponderá a um pavimento do edifício.





O edifício novo terá sua entrada principal no mesmo nível da entrada do Anexo I, tudo de maneira a facilitar a mobilidade e integração entre os edifícios.

Em razão do Programa de Atividades, relativamente extenso em relação ao terreno escolhido e, também considerando a necessidade de guardar um afastamento adequado entre as edificações, gerou uma tipologia de edifício verticalizado, com dois pavimentos abaixo da praça e três acima. No entanto, a considerar o relevo natural do terreno e o fato dos pavimentos mais baixos estarem semi-enterrados, a aparência do edifício tornou-se visualmente mais baixa. O edifício é percebido de maneira plena apenas pelos três pavimentos acima da praça.

Cuidado especial foi tomado com relação ao auditório e ambientes de apoio, em razão do grande movimento de pessoas que deverão abrigar – 500 pessoas. A começar pela entrada principal, diretamente pela Rua Pitágoras, com identificação bem definida por uma grande marquise e hall de entrada amplo e com pé direito duplo e grande caixilho envidraçado, com as portas bem marcadas. Também no foyer, existirão duas saídas amplas, para casos de emergência e, também, áreas de apoio a eventos, tais como sanitários, copa e depósitos.

Com relação às áreas de apoio de todo o edifício, elas foram previstas em cada pavimento e conformarão visualmente um volume diferenciado na composição final do conjunto edificado e que poderá corresponder a um visual próprio e marcante, enquanto imagem do edifício. Estarão ali as copas, sanitários, depósitos, circulação vertical, *shafts*, almoxarifados e outros.

Com relação aos pavimentos superiores, destinados às salas de treinamento propriamente ditas, estes estarão mais sujeitos à insolação e ao calor uma vez que estarão voltados, em grande parte, para os quadrantes leste e oeste. Para controlar a incidência de luz e calor, está prevista a instalação de *brizes* nestas duas faces, de maneira a permitir a visualização da paisagem, mas com conforto térmico e lumínico.

Nesses pavimentos e também no térreo, a estrutura do edifício teve as colunas deslocadas para dentro dos cômodos de maneira a gerar amplos caixilhos envidraçados, do piso ao forro. Tal decisão, aliada ao uso de *brizes* externos, trará luminosidade interna natural e confortável, gerando economia no consumo de energia, quer para iluminação, quanto para condicionamento de ar.

A SEQUÊNCIA DOS TRABALHOS

Os trabalhos desenvolvidos até esta data, ou seja, início de janeiro de 2016, correspondem à definição do Programa de Atividades e do Estudo Preliminar de Arquitetura, já analisado e considerado aprovado pela direção da FE. Participaram dos trabalhos até aqui os arquitetos da CPROJ e a direção da FE, sempre com o acompanhamento de técnicos da CPO/UNICAMP, a





quem caberá ao final dos trabalhos, aprovar todos os elementos técnicos e tratar da construção do edifício.

Passo seguinte será a chegada dos projetistas que tratarão de iniciar os projetos complementares a partir do Estudo Preliminar de Arquitetura que deverá ser, a partir de agora, preservado e mantido por todos, na sua essência e conceitos. Tendo em conta as características do edifício a construir, os projetos mínimos necessários são os seguintes:

- Projeto de Arquitetura;
- Projeto Luminotécnico;
- Projeto de Estruturas de Concreto. Metálicas e Fundações;
- Projeto de Impermeabilização;
- Projeto de Instalações Hidrosanitárias. Incêndio e interligações;
- Projeto de Instalações Elétricas, inclusive SPDA e interligações;
- Projeto de Combate e Proteção contra Incêndio e Aprovação no Corpo de Bombeiros e interligações;
- Projeto de Climatização;
- Projeto de Instalações para Auditório (sonorização, proteção acústica, etc.);
- Projeto de Urbanização do Entorno;
- Planilha orçamentária e cronograma físico financeiro;
- Gerenciamento e compatibilização de projetos.

Coordenadoria de Projetos, 12 de Janeiro de 2016.

Responsabilidade das informações:

Tecg. Sérgio Adriano Bizello - Mat. 25.302-2

Arq. MSc. Antonio Luis Tebaldi Castellano - Mat.28560-8

Arq. MSc Waldir Vilalva Dezan – Mat. 29792-2

